



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANTONIA CÉLIS AMORIM DE SÁ

**UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME) NA ESCOLA
MUNICIPAL INÁCIO VIEIRA DE SÁ, NO POVOADO OITIS.**

PICOS-PI

2016

ANTONIA CÉLIS AMORIM DE SÁ

**UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME) NA ESCOLA
MUNICIPAL INÁCIO VIEIRA DE SÁ, NO POVOADO OITIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do
Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes
de Barros – CSHNB, como requisito parcial para
obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^{ra}.Ms. Antonia Regina dos
Santos Abreu Alves.

PICOS –PI

2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S111e Sá, Antônia Célis Amorim de.

Um estudo sobre o programa mais educação (PME) na escola municipal Inácio Vieira de Sá, no povoado Oitis. / Antônia Célis Amorim de Sá.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (58 f.)

Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Profa. Ma. Antônia Regina dos Santos Abreu Alves.

1. Educação Integral. 2. Programa Mais Educação. 3. Educação-Interdisciplinaridade. I. Título.

CDD 371

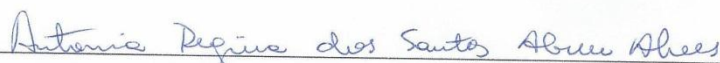
ANTONIA CÉLIS AMORIM DE SÁ

**UM ESTUDO SOBRE P PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (PME) NA ESCOLA
MUNICIPAL INÁCIO VIEIRA DE SÁ, NO POVOADO OITIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da
Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB,
como requisito parcial para obtenção do título de
graduada, sob a avaliação da seguinte banca
examinadora:

Data da aprovação: 22/02/16

BANCA EXAMINADORA



Profª. Ma. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves
Orientadora
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Profª. Ms. Isabel Cristina de Aguiar Orquíz

1º Membro

Universidade Federal do Piauí – UFPI



Profª. Me. Fábio Soares da Paz

2º Membro

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Dedico este trabalho, principalmente a Deus pela proteção que me dá todos os dias, pela força e coragem de seguir em frente sempre. Dedico, também, aos meus pais Maria Francisca e José Vieira pela força e compreensão que tem dado durante a minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter cumprido o desejo do meu coração e ter me dado mais essa vitória.

A vocês: Maria Francisca e José Vieira pelo zelo, ensinamentos, incentivo, amizade e amor imensurável.

Flávia e José Carlos, meus irmãos, presentes de Deus, por todo apoio em todos os momentos, e que apesar de estarmos separados, me ajudaram compreender que o melhor caminho de se trilhar é o que nos leva e nos uni com a nossa família.

Aleisa e Laila, enviadas por Deus, que mesmo no meio de todas as tempestades que passamos juntas, fizeram dos meus dias os mais serenos e felizes. (A verdade é que juntas somos mais fortes).

Minha orientadora, Antonia Regina, pela competência, compreensão, gentileza e por compartilhar seus conhecimentos, mostrando-se sempre disposta a me ajudar.

Aos amigos do IFPI Campus Oeiras, em especial José Francisco, por tamanho incentivo e por me proporcionar experiências enriquecedoras para minha construção de identidade profissional, por toda confiança e compreensão.

As minhas companheiras de todo o curso Fabiana, Jane e Richelle por toda cumplicidade, e ajuda nessa caminhada.

A coordenadora do Programa Mais Educação no povoado Oitis (Dona Nilza), que se dispôs a ajudar-me na realização desse trabalho.

Todos os amigos, em especial os que compartilharam comigo o dia-dia (Daniel, Francisco Daniel, Marilane, Arlete, Verania, Fabiana, Roniel). Todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para o término dessa jornada, **MUITO OBRIGADA!**

Os corpos se movem, as vozes ecoam, afinam-se, os sons das flautas irmanam-se no universo e tocam nossas emoções. Mover-se corporalmente é mover-se também intelectualmente. Se acreditarmos no que nos ensinou Vygotsky; que é o signo visual inicial que contém a futura escrita, assim como a semente contém o futuro carvalho, então acreditaremos que letrar-se, fazer-se letrado passa pelo corpo e nos movimentos da dança, ou nas andanças pelos espaços vão se produzindo os alfabetismos, os letramentos, pelos caminhos da alegria cultural e das humanidades.

(ÁVILA, 2012)

RESUMO

O presente trabalho acadêmico teve como tema central: Um estudo acerca do Programa Mais Educação na Escola Municipal Inácio Vieira de Sá no povoado Oitis, município de Colônia do Piauí, onde buscou-se fazer uma apreciação a respeito das características básicas do desenvolvimento do programa nessa instituição no ano de 2015. Temos como objetivo geral: conhecer o Programa “Mais Educação”, analisando o seu desenvolvimento enquanto proposta de educação integral na Escola Municipal Inácio Vieira de Sá no povoado Oitis município de Colônia do Piauí. O Programa Mais Educação foi instituído pela portaria normativa Interministerial nº 17/07, como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, tendo como objetivo a ampliação da jornada escolar nas escolas públicas brasileiras. Para a efetivação da análise do programa na escola pesquisada, optou-se pela realização de questionários, com questões abertas e fechadas, que foram aplicados a: alunos, monitores, professores e a gestora. Fundamentamo-nos em bibliografias de autores como: Bomeny (2009), Nunes (2009), Saviani (2010), Moll (2009), dentre outros. A pesquisa foi de cunho qualitativo, na qual buscou-se compreender os fenômenos no contexto que acontecem e estão inseridos. Diante das informações obtidas nesta pesquisa, concluímos que o Programa Mais Educação é uma proposta de grande avanço na implantação da jornada escolar em tempo integral em escala nacional. Também foi possível entender que, ao adentrar nas instituições, o programa adquire características diversas que se somam às limitações institucionais e profissionais dificultando o alcance dos objetivos, no entanto, são notáveis os resultados obtidos pelo programa.

Palavras-Chave: Programa Mais Educação. Educação Integral. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This academic work had as its central theme: A study of the More Education Program at the Municipal School Inácio Vieira de Sá in the village Oitis, municipality of Piauí, where we tried to make a judgment about the basic features of the program's development in this institution in the year 2015. We have as a general objective: to know the program "More Education", analyzing its development as a proposal for comprehensive education at the Municipal School Inácio Vieira de Sá in the village Oitis municipality of Piauí. The More Education Program was established by rules Interministerial Ordinance No. 17/07, as one of the actions of the Education Development Plan, with the objective of expanding the school day in Brazilian public schools. For effective analysis of the researched school program, it was decided to carry out questionnaires with open questions that have been applied to: students, monitors, teachers and the management. We base ourselves on authors of bibliographies as Bomeny (2009), Nunes (2009), Saviani (2010), Moll (2009), among others. The research was qualitative in nature, in which we sought to understand the phenomena in the context that happen and are inserted. Given the information obtained from this research, we concluded that the More Education Program is a proposal for a breakthrough in the implementation of the school day in full-time national scale. It was also possible to understand that, when entering the institutions, the program takes several features that add up to institutional and professional limitations hindering the achievement of objectives, however, are remarkable the results achieved by the program.

Keywords: More Education Program. Integral education. Interdisciplinarity

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRAAS- Centro de Referência de Assistência Social

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

IFPI-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PDE-Plano de Desenvolvimento da Educação

PETI-Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PIBID-Programa Institucional de Bolsa de iniciação á Docência

PME- Programa Mais Educação

UFPI- Universidade Federal do Piauí

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Foto da lateral esquerda da Escola Municipal Inácio Vieira de Sá.....	29
Quadro 1- Atividades fomentadas organizadas em macrocampos.	18
Quadro 2- Caracterização dos profissionais corresponsáveis pelo desenvolvimento das atividades de educação integral do PME e caracterização das crianças e adolescentes atendidos pelo programa.....	20
Quadro 3- Resumo da Atuação das Áreas na parceria MEC – PME	24
Quadro 4- Perfil dos alunos.....	30
Quadro 5- Perfil dos monitores.	31
Quadro 6- Perfil da gestora do PME na escola	32
Quadro 7- Perfil dos professores de português e matemática da escola.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Educação em tempo integral no contexto brasileiro	13
2.2 O que é o Programa Mais Educação?	16
2.3 Procedimentos para adesão ao Programa Mais Educação.....	22
3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Tipo de Pesquisa.....	25
3.2 Instrumentos utilizados na pesquisa	26
3.3 Campo de pesquisa	27
3.4 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	29
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 Resultado dos questionários realizados com os monitores.....	33
4.2 Resultado do questionário realizado com os professores	37
4.3 Resultado do questionário aplicado a gestora do PME	38
4.4 Resultado dos questionários aplicados aos alunos	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49

APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: Um Estudo acerca do desenvolvimento do Programa “Mais Educação” (PME) na Escola Municipal Inácio Vieira De Sá no povoado Oitis Município de Colônia do Piauí, e busca fazer uma apreciação da maneira como o PME é inserido nas instituições, analisando o perfil dos atores do programa no ano de 2015, afim de compreender características básicas do programa, observando a estrutura e a efetivação nessa instituição, buscando o constante aprofundamento nos fundamentos que o instituem.

O Programa Mais Educação tem como objetivo inserir nas escolas do Brasil a educação em tempo integral. Sendo um incentivo para a educação básica dispor de atividades que proporcionem o êxito no ensino, a permanência e maior participação dos alunos na escola. Promovendo assim, a ampliação da jornada escolar, aumentando o tempo dos alunos na escola e complementação dessa jornada com atividades de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte, lazer, cultura, artes, inclusão digital e promoção da saúde com o propósito de tornar o ensino uma prática significativa para os indivíduos.

Durante a vivência em estágio não-obrigatório desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), no Campus de Oeiras, pude observar a grande complexidade na formação dos estudantes que estudam em cursos de tempo integral. Em outro momento, tecemos observações em escolas de Picos, onde desenvolvia atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação á Docência (PIBID), aonde aconteciam atividades do Programa Mais Educação e a jornada escolar se ampliava para o tempo integral. A partir daí, surgiu o interesse de realizar um estudo sobre o modo como a escola em tempo integral vive suas experiências cotidianas e como são desenvolvidas as atividades propostas pelo PME.

Essas vivências estimularam-nos a buscar mais informações sobre o PME, o que motivou a realização desta pesquisa. Desenvolvida em uma escola do povoado Oitis, município de Colônia do Piauí, buscou-se a percepção da realização das atividades do programa, bem como as particularidades da instituição na adoção e desenvolvimento do PME.

Tendo como objetivo geral da pesquisa: Conhecer o Programa “Mais Educação”, analisando o seu desenvolvimento enquanto proposta de educação integral na Escola Municipal Inácio Vieira de Sá no povoado Oitis, município de Colônia do Piauí. A partir de então foram definidos como objetivos específicos: Compreender o PME e os aspectos que o fundamentam; Identificar as atividades realizadas no PME; Analisar o perfil dos atores do Programa e as mudanças ocorridas desde a participação dos mesmos no PME.

A pesquisa foi realizada com monitores e a gestora do PME, professores da Escola Municipal Inácio Vieira de Sá, e alunos atendidos pelo programa. Sendo possível analisar como o PME é desenvolvido na instituição. A pesquisa foi de cunho qualitativo, onde aplicaram-se questionários, como instrumentos de pesquisa.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. O capítulo 1, este aqui discorrido, consiste na Introdução, onde é feita uma breve apresentação da monografia, destacando a relevância deste estudo, apresentando os motivos pelos quais optou-se pelo estudo do tema, bem como os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada e os sujeitos da pesquisa.

No segundo capítulo, intitulado Referencial Teórico, é apresentada a cronologia da história da educação integral no contexto brasileiro, até a chegada do Programa Mais Educação, apresentando suas diretrizes e bibliografias relacionadas às questões da educação integral e também características fundamentais do programa, apresenta seus fundamentos, objetivos e descreve quais ações devem ser empreendidas para a inserção do programa nas instituições.

O terceiro capítulo discorre acerca dos procedimentos utilizados para a realização da pesquisa, bem como apresenta as características do campo de pesquisa e dos sujeitos pesquisados, tendo fundamentações em autores como: Godoy (1995) e Richardson (2011).

O quarto capítulo consiste na apresentação dos resultados obtidos, mantendo o constante diálogo com as análises bibliográficas e documentos relacionados ao tema em estudo.

Por fim, o quinto e último capítulo apresenta as considerações finais a respeito do tema discorrido ao longo de todo este trabalho, parte em que descrevemos nossas impressões sobre a pesquisa.

Procuramos através deste estudo, traçar um panorama e juntar-se aos diversos subsídios que tem contribuído para a melhoria da compreensão e propagação das políticas educacionais que oferecem a ampliação da jornada escolar com o objetivo da melhoria da qualidade da educação, através da escola e tempo integral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo deste capítulo é realizar um diálogo sobre a instituição e o desenvolvimento do PME relacionando com obras de alguns teóricos como: Bomeny (2009), Godoy (1995), Minayo (2011), Nunes (2009), Saviani (2010), e sobretudo os estudos realizados pela professora Jaqueline Moll, autora do livro *Caminhos da Educação Integral no Brasil*, que oportuniza grande reflexão acerca da educação como formação integral, debruçando-se constantemente em artigos de autores de grande importância para o estudo: Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire.

Compreendemos que pensar em educação pública de qualidade implica em refletir sobre a formação do sujeito em seus mais diversos aspectos, assim a educação integral é uma estratégia para o alcance de uma educação para formação humana. A seguir, discorreremos sobre o contexto histórico da educação em tempo integral no Brasil.

2.1 Educação em tempo integral no contexto brasileiro

Esse tópico busca fazer um resgate da história da educação integral no Brasil, tema de grande importância que começou a ser discutido com o início da escola Parque de Anísio Teixeira na Bahia e em seguida em Brasília, iniciativas no governo Brizola. Assim, Moll (2009) faz um grande enfoque acerca da educação em tempo integral no contexto brasileiro referenciando-se de grandes autores e relatando duas experiências de grande relevância no contexto de implantação de políticas educacionais voltadas para a educação em tempo integral, é o que descrevi autora em seu artigo publicado pela revista *Pátio*:

Vários caminhos já foram trilhados em diálogo com ideias sobre educação integral ao longo do século XX. Dentre eles é preciso ressaltar duas iniciativas: as escolas-parque, idealizadas por Anísio Teixeira, e os centros integrados de educação pública (CIEPs), pensados por Darcy Ribeiro. Guardadas suas especificidades, as duas propostas projetavam-se como políticas públicas e propunham a ampliação do tempo escolar por meio de atividades nos campos dos esportes, das artes, da iniciação ao trabalho, entre outras. Acontece que submetidas à descontinuidade das políticas sociais e educacionais, essas duas experiências tiveram vida curta. (MOLL, 2009, p. 1).

No Brasil, as primeiras formas de educação integral foram empregadas pelos nativos que aqui habitavam, quando as primeiras expedições portuguesas chegaram. As atividades realizadas não tinham o intuito formal, não era uma educação escolarizada, mas era uma

educação realizada através da troca de experiências constantes entre esses povos. Como afirma Saviani:

Com efeito, havia aí uma educação em ato, que se apoiava sobre três elementos básicos: a força da tradição, constituída como um saber puro orientador das ações e decisões dos homens; a força da ação, que configurava a educação como um verdadeiro aprender fazendo; e a força do exemplo, pelo qual cada indivíduo adulto e, particularmente, os velhos ficavam imbuídos da necessidade de considerar suas ações como modelares, expressando em seus comportamentos e palavras o conteúdo da tradição tribal. As ideias educacionais coincidiam, portanto, com a própria prática educativa, não havendo lugar para a mediação das ideias pedagógicas que supõem a necessidade de elaborar em pensamento as formas de intervenção na prática educativa. (SAVIANI, 2010, p. 39).

Mas após esse período a educação em um caráter de formação humana não foi uma concepção pensada e foi somente em 1950 que Anísio Teixeira (1900-1971) como governador da educação do estado da Bahia preocupou-se com a melhoria da qualidade das escolas primárias e concebeu uma instituição educacional com o intuito de oferta da educação integral, chamada por Teixeira de Centro de Educação Popular, dividia-se em escola-parque que consistia na realização de diversas atividades educativas e em escolas-classe que consistia na educação convencional (CAVALCANTI, 2012). De acordo com NUNES (2009, p. 125):

O projeto de construção do Centro comportava quatro escolas-classe de nível primário para mil alunos cada, com funcionamento em dois turnos: uma escola parque, com sete pavilhões destinados às práticas educativas, onde os alunos completavam sua educação no turno alternando ao da classe. Aos alunos do centro era oferecido um dia completo de permanência em ambiente educativo.

Nesse período, muitas foram as influências da concepção de Anísio Teixeira em diversos centros educacionais brasileiros. Foi dessa forma que, posteriormente, surgiu o Sistema Escolas de Brasília, com a finalidade de oportunizar à capital brasileira experiências de escolas que serviriam como modelos para o sistema educacional de todo o Brasil. Conforme Nunes (2009), Anísio Teixeira pretendia que suas concepções não fossem ideias restritas apenas a uma instituição educacional, mas que se estendessem para um sistema de ensino, cabendo aos órgãos do governo oportunizar essas estratégias.

O Centro Educacional idealizado por Anísio Teixeira também serviu de exemplo para a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública que era uma proposta de Darcy Ribeiro, implantados no governo de Leonel Brizola. Porém, nas gestões posteriores não foi dada continuidade ao projeto. Assim:

A eleição da educação foi publicamente defendida por Darcy Ribeiro como chave para o desenvolvimento do País. De seu ponto de vista, seria a estratégia de médio prazo mais eficaz para a redenção brasileira, o que, segundo ele, se traduzia na incorporação do povo aos benefícios restritos à elite. A escola pública, aberta a todos, em tempo integral, era a receita para iniciar as crianças nos códigos de sociabilidade, tratamento, relacionamento e preparo para a vida em sociedade. A escola em tempo integral abriria espaço ao processo civilizador tal como conceituado por Norbert Elias – ação contínua, deliberada, lenta, duradoura e sempre inconclusa, na direção da formação de hábitos e valorização de atitudes socialmente aceitáveis para a convivência coletiva (BOMENY, 2009, p. 114).

Posteriormente, outra proposta de educação integral foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (BRASIL, 1996):

Art. 34º. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 1º. São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei. § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Assim, nota-se o esforço de estabelecimento de uma proposta de educação integral, bem como a promulgação de leis que estimulam essa estratégia, configurando-se dessa forma as características do PME. A Educação integral está presente na Legislação Educacional Brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal (BRASIL, 1998), nos artigos de números 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 1990). Em nossa Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), nos artigos 37 e 87, no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de valorização do Magistério (BRASIL, 2007).

Mas foi somente em 2007 que houve uma iniciativa do governo Federal para a implantação da escola integral em todo o Brasil: O Programa Mais Educação, sendo este, a política mais recente de educação em tempo integral a nível nacional. Como afirma Moll (2009, p.1),

Esse programa representa a estratégia do governo federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação integral. Trata-se de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, com o desafio de colocar em diálogo as ações empreendidas pelos Ministério da Educação, da cultura, do esporte, do meio ambiente, do desenvolvimento social e combate à fome, da Ciência e da tecnologia, juntamente com a Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República –esta última por meio do Programa Escolas-Irmãs.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em Abril de 2007, é um meio de conexão das ações necessárias para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro, estando entre elas ações que estão ligadas diretamente com a ampliação dos tempos e espaço escolar. Para Rosa (2012, p. 6):

Contudo, essas ações expressam as desigualdades entre as escolas do país quanto às condições de aprendizagem e a os recursos materiais e humanos, haja vista que existem ações que procuram contemplar desde instalação de luz elétrica, implantação da alfabetização digital, criação do Piso do magistério até a construção de quadras esportivas, como no caso do Programa Mais Educação (PMEd).

Assim, o Programa Mais Educação é instituído como uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, tendo como proposta a ampliação da jornada escolar nas escolas públicas brasileiras.

A formação integral de crianças exige mais compromisso, além de aumentar a qualidade do ensino, ampliando a jornada escolar. O Programa Mais Educação foi criado como meio de inclusão da Educação Integral nas escolas brasileiras, instituído pela Portaria Interministerial nº 17, de 24/04/2007, envolvendo os Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte e da Cultura, que se pretendi promover uma proposta que aumente o potencial social, cultural, político e cognitivo dos educandos, como relata este trecho do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE):

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na co-responsabilidade por sua formação integral. (PDDE– Manual de Educação Integral, 2009).

2.2 O que é o Programa Mais Educação?

Este tópico aborda características fundamentais do PME, desde aspectos da sua instituição, fundamentos, objetivos e descreve as atividades previstas para o seu desenvolvimento, tendo como princípio norteador o documento Programa Mais Educação

passo a passo (2007) que esclarece como o programa funciona diariamente e como deve ser inserido nas escolas.

O Programa Mais Educação foi instituído pela portaria interministerial n.º17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o apoio dos Ministérios da Educação, Cultura, Esporte e Desenvolvimento social e financiado pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), tendo como proposta a ampliação dos tempos escolares e do espaço educativo dos estudantes em escolas públicas. (SANTOS, 2012). De acordo com o Mais Educação Passo a Passo (2007, p. 5):

A educação que este Programa quer evidenciar é uma educação que busque superar o processo de escolarização tão centrado na figura da escola. A escola, de fato, é o lugar de aprendizagem legítimo dos saberes curriculares e oficiais na sociedade, mas não devemos tomá-la como única instância educativa. Deste modo, integrar diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos... é tentar construir uma educação que, pressupõe uma relação da aprendizagem para a vida, uma aprendizagem significativa e cidadã.

Nota-se a importância do papel do PME na superação da desigualdade educacional, bem como a valorização da cultura e o acesso a diferentes saberes com a ampliação do tempo e espaço na escola. O quadro a seguir mostra como os macro-campos do saber (oficinas ofertadas pelo PME) se subdividem.

Quadro 1: Atividades fomentadas organizadas em macrocampos.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	Matemática; Letramento; Línguas Estrangeiras; Ciências; História e Geografia; Filosofia e Sociologia.
MEIO AMBIENTE	Com-Vidas – Agenda 21 na Escola – Educação para Sustentabilidade; Horta escolar e/ou comunitária.
ESPORTE E LAZER	Atletismo; Ginástica rítmica; Corrida de orientação; Ciclismo; Tênis de campo; Recreação/lazer; Voleibol; Basquete; Basquete de rua; Futebol; Futsal; Handebol; Tênis de mesa; Judô; Karatê; Taekwondo; Ioga; Natação; Xadrez tradicional; Xadrez virtual; Programa Segundo Tempo (ME).
DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO	Direitos humanos e ambiente escolar
CULTURA E ARTES	Leitura; Banda fanfarra; Canto coral; Hip hop; Danças; Teatro; Pintura; Grafite; Desenho; Escultura; Percussão; Capoeira; Flauta doce; Cineclube; Prática circense; Mosaico.
INCLUSÃO DIGITAL	Software educacional; Informática e tecnologia da informação (PROINFO); Ambiente de Redes Sociais.
PROMOÇÃO DA SAÚDE	Atividades de: alimentação saudável/alimentação escolar saudável, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/Aids; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, e outras).
EDUCOMUNICAÇÃO	Jornal escolar; Rádio escolar; Histórias em quadrinhos; Fotografia; Vídeo.
INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	Laboratório, feiras de ciências e projetos científicos.
EDUCAÇÃO ECONÔMICA E CIDADANIA	Educação econômica e empreendedorismo; Controle social e cidadania.

Quadro criado por Antonia Célis Amorim de Sá de acordo com o documento Programa Mais Educação Passo a Passo.

Assim, é possível perceber que o funcionamento do PME, partindo da sua organização curricular, tem como pressuposto a formação humana nos seus mais diversos aspectos. Inserido na escola, para que seja obtido êxito no seu desenvolvimento é necessário que se busque uma constante relação entre as disciplinas curriculares e os diversos campos do conhecimento, que haja “a constituição de ambientes educativos que propiciem a educação integral, bem como a relação entre as políticas educacionais e sociais, sobretudo priorizando o diálogo constante com o Projeto Político Pedagógico da escola na qual está inserido” (CAVALCANTI, 2012, p. 30). Assim:

As atividades para as crianças e jovens participantes da Educação Integral devem estar relacionadas às atividades que já são desenvolvidas na escola, que é uma só. Seu projeto político- pedagógico, por ser o documento que traduz a filosofia e a forma de organização pedagógica e curricular, traduz as intenções e relações estabelecidas entre todas as atividades desenvolvidas no ambiente educativo. É preciso pensar um continuum no tempo escolar que está sendo ampliado. (BRASIL, 2007, p. 21)

A educação integral é uma estratégia para a formação humana em suas múltiplas dimensões, além de ser um meio de reduzir a evasão escolar, os números de repetências, alavancar no ajuste da idade-série, além de contribuir para o prazer da aprendizagem.

O PME amplia a jornada escolar das escolas públicas para o mínimo de sete horas diárias, ofertando atividades no contra turno das aulas, sendo necessária uma articulação entre escola e comunidade para a promoção de atividades na área de cultura, esporte, desenvolvimento social, direitos humanos, entre outros.

Dentre as escolas selecionadas inicialmente para a participação no PME, destaca-se de início as que possuem baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As atividades pedagógicas do PME são desenvolvidas em contra turno ao horário escolar, podendo variar de espaços de acordo com a necessidade da instituição e com carga horaria escolar de no mínimo sete horas diárias. Como assegura o documento Passo a Passo:

O Programa Mais Educação atende, prioritariamente, escolas de baixo IDEB, situadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social que requerem a convergência prioritária de políticas públicas e educacionais. (Programa Mais Educação passo a passo, 2007, p.8).

Em meio às atividades previstas para a realização, destaca-se: Acompanhamento pedagógico, Esporte e lazer, meio ambiente, direitos humanos em educação, cultura e artes, inclusão digital, prevenção e promoção a saúde, edcomunicação, educação econômica e cidadania e educação científica, sendo essas, coordenadas por professores comunitários (monitores) com 20 horas de trabalho semanal podendo ser Jovens que se caracterizam pelo forte vínculo com a comunidade (BRASIL, 2007). O quadro 2, a seguir, apresenta as características dos atores responsáveis pelo PME.

QUADRO 2: Caracterização dos profissionais corresponsáveis pelo desenvolvimento das atividades de educação integral do PME e caracterização das crianças e adolescentes atendidos pelo programa.

<p>Professor comunitário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aquele que escuta os companheiros e estudantes, que busca o consenso e acredita no trabalho coletivo; - Aquele que é sensível e aberto para as múltiplas linguagens e os saberes comunitários; - Que apoia novas ideias, transforma dificuldade em oportunidade e se dedica a cumprir o que foi proposto coletivamente; - Aquele que sabe escutar as crianças, adolescentes e jovens; - Aquele que se emociona e compartilha as histórias e problemas das famílias e da comunidade; - Um professor assim tem um excelente perfil.
<p>Quais crianças, adolescentes e jovens são atendidos pelo Programa Mais Educação?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; - Estudantes que congregam seus colegas - Incentivadores e líderes positivos (âncoras); - Estudantes em defasagem série/idade; - estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º / 5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para a 2ª fase; - Estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono; - Estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência.

Quadro criado por Antonia Célis Amorim de Sá de acordo com o documento Passo a Passo Mais Educação

Para o desenvolvimento das atividades do PME o governo federal repassa recursos para a compra dos materiais de consumo necessários e para o pagamento dos monitores. Tendo o financiamento feito pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Como afirma o decreto de sua regulamentação.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE prestará a assistência financeira pra implantação dos programas de ampliação do tempo escolar das escolas públicas de educação básica, mediante adesão, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE (BRASIL, 2010).

Sendo dez meses letivos para a realização de atividades, ainda de acordo com o Passo a Passo, a escola deve manter o diálogo com o seu Projeto Político Pedagógico e a comunidade afim de definir a quantidade de alunos que serão beneficiários do PME.

Além disso, para o bom desempenho e a efetivação da educação integral, é necessário que haja um constante envolvimento com as famílias, o que vale relacionar o desempenho dos alunos com a participação da família na vida escolar, onde segundo o documento passo a passo:

Este processo todo implica alianças com as famílias e com os responsáveis pelos estudantes. Para que a educação seja “integral”, a família- compreendida como uma comunidade formada por pessoas que são ou se consideram aparentadas, unidas por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa-participa ativamente da vida escolar. Portanto a escola deve promover o diálogo com a família. (BRASIL,2007, p.28).

O envolvimento e a participação da família na vida escolar do aluno, possui grande implicação com sua identidade, isso torna-se evidente no acompanhamento de alunos com déficits de aprendizagem. Problema ocasionado, na maioria das vezes, pela falta de acompanhamento pela família e pela não relação dos conteúdos com a vida cotidiana do estudante. Sobre isso, FREIRE (1991, p. 16):

Não devemos chamar o povo á escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões, punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber da pura experiência feita, que leve em conta suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito da própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesse de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, á disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates, ideias, soluções, reflexões, aonde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nesta escola os meios de autoemancipação intelectual, independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.

Assim, é importante perceber a importância da descentralização da educação na figura da escola, dessa forma, o esforço do PME em construir uma educação integral na busca da integração dos diferentes saberes, autores, saberes, espaços, conhecimentos, de fato implica na construção de uma educação para a vida, significativa e formativa da identidade cidadã. (Programa Mais Educação passo a passo, 2007, p.5). É o que também afirma Costa (1997, p. 46):

A descentralização Pedagógica tem como objetivo principal trazer para o espaço da escola a reflexão sobre o ensino e a busca de alternativas para superar o fracasso escolar, situação crônica nas redes de ensino público do País. Nessa perspectiva, a descentralização pedagógica concorrerá para a autonomia escolar á medida que a escola for capaz de formular proposta especificas a partir do conhecimento da situação local.

Pensar em educação integral implica em uma complexidade de questões, especialmente no que diz respeito à busca pela superação de desigualdades sociais e os problemas educacionais, o PME busca ampliar e diversificar os currículos das escolas afim de

solucionar esses problemas, ou pelo menos, amenizá-los. A seguir, destacamos os procedimentos utilizados para a adesão ao PME.

2.3 Procedimentos para adesão ao Programa Mais Educação

Este tópico busca descrever quais os procedimentos que as Instituições de ensino devem tomar para a adesão ao PME, bem como analisar características básicas da sua implantação nas escolas, tendo como subsídio o documento Roteiro de Mobilização para Adesão Programa Mais Educação (2013), que tem como objetivo a orientação dos atores do PME no desenvolvimento das ações para maior priorizar alunos que vivem em situação de vulnerabilidade social.

As escolas selecionadas receberão um ofício enviado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) Ministério da Educação, em seguida, a Secretaria de Educação do Município deverá confirmar a adesão ao PME e nomear dois profissionais que se responsabilizarão pelo funcionamento do programa. Como relata o documento:

Um destes técnicos será o “coordenador” do Programa na Secretaria e estará responsável pela disponibilização das senhas dos diretores (via SIMEC), por acompanhar os dirigentes das escolas no preenchimento do Plano de Atendimento e a tramitação dos documentos no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle - SIMEC. Cabe a Secretaria Estadual, Municipal ou Distrital de Educação disponibilizar um professor (da rede) vinculado à escola, com dedicação de no mínimo vinte horas, chegando preferencialmente a quarenta horas, que será denominado "Professor Comunitário", responsável pelo acompanhamento pedagógico e administrativo do Programa. Os custos dessa coordenação referem-se à contrapartida a ser oferecida pela EEx. (BRASIL, 2013, p. 4).

Ainda segundo o Roteiro, as escolas deverão informar ao MEC a quantidade de alunos que serão atendidos e as atividades que serão desenvolvidas. “As escolas deverão escolher no mínimo três macro-campos, e em seguida escolher no mínimo cinco e no máximo dez atividades para serem desenvolvidas, vale ressaltar que, o macro-campo Acompanhamento Pedagógico é obrigatório para todas as escolas”. (CAVALCANTI. 2012, p. 33).

Assim, as atividades escolhidas pelas escolas deverão ser ministradas por professores comunitários, com carga horária de 20 horas semanais. No quadro 3, são descritas as atribuições das áreas fundamentais envolvidas no PME.

QUADRO 3: Resumo da Atuação das Áreas na parceria MEC – PME

ATORES	ATRIBUIÇÕES
MEC – SEB Programa Mais Educação – PME	<ul style="list-style-type: none"> - Responsável por administrar nacionalmente o Programa Mais Educação (PME) e promover a articulação institucional e cooperação técnica com os programas federais; - Fazer a interlocução com a SENARC e SECADI, efetivando a parceria com o PBF e o acompanhamento da frequência escolar; - Fomentar a articulação nos estados / municípios e estabelecer um processo consistente de gestão e monitoramento junto às secretarias de educação estaduais e municipais, Undimes e Comitês em parceria com as demais políticas públicas; - Realizar o acompanhamento à distância e visitas técnicas in loco, ministrar programas de capacitação, esclarecer dúvidas via contato telefônico e acesso ao SIMEC.
Coordenadores do Programa Mais Educação nas Secretarias de Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Responsáveis por acompanhar a implementação e a rotina de desenvolvimento do programa junto às escolas da sua rede. - Administrar, junto às escolas, a prestação de contas do Programa, estabelecendo fluxo de atividades junto à coordenação financeira da Secretaria e FNDE/PDDE; - Estabelecer e fortalecer uma rede de gestão dos Programas voltados ao fomento da política de Educação Integral, junto aos Comitês Regionais e UNDIMES; - Manter contato com os coordenadores estaduais do Bolsa Família no desenvolvimento social e coordenadores estaduais do Bolsa Família na educação, fortalecendo a perspectiva intersetorial da gestão do programa e atenção aos estudantes de famílias beneficiárias do PBF.
Diretores das Escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Responsáveis por realizar a gestão das atividades na escola, acompanhar as atividades junto ao professor comunitário e realizar prestação de contas ao FNDE/PDDE. - Elaborar, em gestão compartilhada com o comitê local e gestão escolar, o Plano de Atividades do PME; - Consolidar um arranjo educativo local em estreita conexão com a comunidade, organizando em torno da escola ações nas áreas da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social e sustentável. - Manter contato com os OMMs nas escolas, fortalecendo a perspectiva intersetorial da gestão do programa e atenção aos estudantes de famílias beneficiadas pelo PBF.
Coordenador Mais Educação – Professor Comunitário	<ul style="list-style-type: none"> - No âmbito da escola, é o coordenador do PME. - Junto ao diretor, responsável por consolidar um diálogo pleno com a comunidade, favorecendo a troca de saberes formais e informais. Mapear as oportunidades de parcerias e fortalecer o “território educativo” no qual a escola se situa;

Fonte: Roteiro de Mobilização para Adesão Programa Mais Educação (2013, p.12)

O quadro descreve as responsabilidades de cada instância, e isso nos leva a perceber as interlocuções em cada esfera, o que é característico das propostas do PME, na busca pela constante parceria entre os diversos setores envolvidos nessa proposta de implantação de educação integral.

Sabendo que o programa terá seu funcionamento no contra turno escolar, e será utilizado o espaço da instituição para o desenvolvimento do programa, sendo a carga horária ampliada para no mínimo 7 horas diárias, excluindo os horários de almoço. As turmas deverão ser formadas por no máximo 30 alunos e no mínimo 20 alunos, sendo possibilitada a formação de turmas com alunos de séries diferentes. Sendo esses preferencialmente, alunos que se encontram em situação de defasagem ano/série e alunos beneficiados pelo Programa Bolsa Família. Devendo estar inscritos em no mínimo cinco atividades diferentes do PME, sendo importante que a escola contemple o diálogo entre as oficinas do programa e as propostas curriculares da escola. (CAVALCANTI, 2012).

Com posse das informações sobre as características e objetivos do PME, seguimos no capítulo 3, com a discussão referente aos procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa.

3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é fruto de um estudo bibliográfico e documental, na qual foi feita a apreciação dos escritos de teóricos que discutem as concepções de educação integral e do Programa Mais Educação, e de documentos governamentais como: Roteiro de Mobilização para Adesão Programa Mais Educação (2013), Programa Mais Educação Passo a Passo (2007) e a análise de obras de autores como: Saviani (2010), Lima (2013), Nunes (2009), Cavalcanti (2012), dentre outros. Estes estudos foram fundamentais para embasar a construção dos instrumentos necessários para o desenvolvimento desta pesquisa.

Devido às particularidades do município, e a disponibilidade de profissionais, foi escolhida apenas uma escola para a realização da pesquisa, e foi levado em consideração aspectos e características importantes apresentados pela mesma, indicando viabilidade para a realização do referido estudo. A seguir, apresentamos detalhadamente a caracterização do tipo de pesquisa realizado, instrumentos, campo de pesquisa e sujeitos.

3.1 Tipo de pesquisa

Levando em consideração os aspectos a serem investigados, foi escolhida a pesquisa de cunho qualitativo, a fim de que a interpretação e contextualização dos dados obtidos acontecessem simultaneamente, com o intuito de obtenção da proximidade com realidade do contexto em estudo. Assim, de acordo com Godoy (1995, p. 21).

Adotando um enfoque exploratório e descritivo, o pesquisador que pretende desenvolver um estudo de caso deverá estar aberto às suas descobertas. Mesmo que inicie o trabalho a partir de algum esquema teórico, deverá se manter alerta aos novos elementos ou dimensões que poderão surgir no decorrer do trabalho. O pesquisador deve também preocupar-se em mostrar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, uma vez que a realidade é sempre complexa. Desta forma, para uma apreensão mais completa do fenômeno em estudo, é preciso enfatizar as várias dimensões em que ele se apresenta, assim como o contexto em que se situa. A divergência e os conflitos, tão característicos da situação social, devem estar presentes no estudo.

Dessa forma, é importante ressaltar que nesta proposta de pesquisa, os fatos são melhor compreendidos no contexto o qual fazem parte e no qual acontecem, para que isso advenha alguns procedimentos são adotados, ainda tomando como ponto de partida questões mais amplas que vão se expandindo no decorrer da análise, a pesquisa qualitativa pode ser conduzida por diferentes caminhos (GODOY, 1995).

Essa pesquisa torna-se relevante à medida que procura revelar a importância da ampliação do tempo de inserção do estudante na escola, com o intuito de uma formação integral que contemple as mais diversas situações de ensino aprendizagem. O que sustenta Richardson (2011, p. 79):

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que existem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

Assim, temos explicitado a definição do tipo de pesquisa, o tópico abaixo faz a descrição dos instrumentos de coleta de dados.

3.2 Instrumentos utilizados na pesquisa

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários, que foram aplicados a 5 alunos participantes do Programa, 4 monitores, 2 professores da instituição, sendo eles professores da disciplina português e matemática, e à gestora do Programa no povoado Oitis. Tendo como intenção identificar as mudanças ocorridas desde a implantação do PME na referida instituição, além de conhecer as expectativas em relação ao Programa, e características fundamentais do desenvolvimento durante o ano de 2015.

A utilização de questionário permitiu coletar informações da realidade do cotidiano do PME na escola pesquisada. Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 251) afirmam:

O questionário é uma técnica bastante viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetos de pesquisa correspondem a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados. Neste sentido, busca-se destacar a forma pela qual são construídas as perguntas do questionário, atentando-se para o conteúdo, número e ordem das questões, uma vez que as perguntas são as responsáveis pelo alcance das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos.

Vale destacar os benefícios da utilização dos questionários, dentre eles a garantia do anonimato dos participantes, as questões são de fácil compreensão, além de deixar os participantes com mais comodidade para respondê-lo. (RIBEIRO, 2008, p. 13).

Os questionários realizados nesta pesquisa foram organizados com questões abertas que abordavam questões relacionadas ao PME, a escolha se deu com o intuito de que os sujeitos da pesquisa emitissem suas ideias, o que é sustentado por Matos (2001, p.61): “As

questões devem ser objetivas e claras. Podem ser abertas, quando o respondente expressa livremente suas opiniões; fechadas quando as opções das respostas são dadas, e mistas, apresentando uma fusão dos dois tipos mencionados”. A utilização de questionários possibilitou-nos a participação dos sujeitos de forma interessada, todos os envolvidos responderam prontamente os instrumentos solicitados. Ficou claro o objetivo desta pesquisa, e que as informações seriam utilizadas com a devida segurança. A seguir, descrevemos o campo de pesquisa em que se desenvolveu este estudo.

3.3 Campo de pesquisa

A Escola Municipal Inácio Vieira de Sá, foi escolhida por ser uma instituição com o IDEB abaixo da média, fica localizada no Povoado Oitis. Assim como as demais do Município de Colônia do Piauí aderiu ao PME no ano de 2014, com o objetivo de melhorar a educação. O município acolhe o PME como a garantia da busca da qualidade do ensino nas escolas contempladas.

O Programa nessa instituição contempla cerca de 90 alunos, estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental II, sendo num total de 200 alunos matriculados, dentre eles também alunos de localidades vizinhas.

Na escola, no período da manhã funciona a educação infantil e o ensino fundamental I, o ensino fundamental II acontece no período da tarde, sendo estes últimos os alunos contemplados pelo PME. Desse modo, o PME funciona no período matinal. As oficinas realizadas pelo PME são de Futsal, percussão, informática, e de letramento e matemática, compreendendo estas, os macro-campos de esporte e lazer, cultura e artes, inclusão digital e acompanhamento pedagógico.

No ambiente escolar, funcionam as oficinas de informática, letramento e matemática, as oficinas de percussão e futsal acontecem num ginásio poliesportivo localizado em uma localidade vizinha que fica acerca de 3 km da instituição, o deslocamento dos alunos até lá acontece em um ônibus escolar, o almoço ocorre num prédio vizinho a escola, onde funciona o programa PETI, (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), e o deslocamento se dá a pé, e os alunos são conduzidos pelos monitores. Para isso, podemos perceber que o espaço educativo não restringe-se ao espaço físico escolar, o que podemos reforçar com o documento passo a passo:

O espaço físico da escola não é determinante para a oferta de Educação Integral. O reconhecimento de que a escola não tem espaço físico para acolher as crianças,

adolescentes e jovens nas atividades de Educação Integral não pode desmobilizar. O mapeamento de espaços, tempos e oportunidades é tarefa que deve ser feita com as famílias, os vizinhos, enfim, toda a comunidade. (BRASIL, 2007, p.18)

A instituição possui sete salas de aula, uma cozinha, uma secretaria, uma sala que compreendi a biblioteca e o laboratório de informática, ainda um pátio que se divide em uma área coberta e uma parte descoberta, além de uma quadra de esportes descoberta e ainda dois banheiros (um masculino e um feminino). A seguir, temos a imagem da escola.

Figura 1: Foto da lateral esquerda da Escola Municipal Inácio Vieira de Sá



Fonte: <https://www.facebook.com/escolainaciovieiradesa/?fref=ts> acesso em 06/01/2016

A estrutura organizacional da escola é regular, a escola conta com um diretor, uma secretária e uma coordenadora, tendo um professor por sala, além de um professor para a Educação Física e um professor de informática responsável pelo laboratório, além de merendeiras, zeladora e vigias que se alternam. O corpo docente é formado por professores experientes na área de ensino fundamental, com formação pedagógica adequada, mas também existem professores de outras áreas que atuam na escola.

Os funcionários que compõem o quadro do PME, são num total de sete, dentre eles cinco monitores, a coordenadora e uma auxiliar de serviços gerais. Na parte que segue, trazemos a caracterização dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa.

3.4 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Para o encaminhamento desta pesquisa foram realizados 11 questionários, divididos entre alunos, monitores, professores e a gestora do programa. Os questionários foram realizados entre os meses de novembro de 2015 e Janeiro de 2016. Os resultados obtidos oportunizaram-nos uma análise acerca da implementação do PME no Povoado, mais especificamente na escola campo da pesquisa. Este estudo é relevante para a compreensão de aspectos que justificam o êxito do PME, bem como o fracasso, a fim de somar-se com demais estudos acerca de propostas de educação integral.

De um total de 200 alunos que estudam na instituição no nível de Ensino Fundamental II, cerca de 90 são atendidos pelo PME, e foi nesse universo que selecionamos os sujeitos na categoria dos alunos. A seguir, o quadro 4 apresenta o perfil destes:

QUADRO 4: Perfil dos alunos.

Sujeitos	Sexo	Idade	Ano(s) que frequenta o PME
Aluno 1	Feminino	14 anos	2014 e 2015
Aluno 2	Masculino	14 anos	2014 e 2015
Aluno 3	Masculino	13 anos	2014 e 2015
Aluno 4	Feminino	13 anos	2014 e 2015

Fonte: Questionários

No perfil destes estudantes foi possível analisar que estes estão nas últimas séries do Ensino Fundamental II, sendo este, um dos critérios para a definição do público atendido pelo programa, já que as últimas séries da 2ª fase do ensino fundamental são as que apresentam o maior índice de abandono. Cada instituição analisa o seu projeto pedagógico e dialoga com a comunidade, esta será a base para a definição dos alunos que participarão das atividades. (Programa Mais Educação passo a passo, 2007, p. 13).

No povoado Oitis, os monitores são estudantes, dentre eles um estudante de ensino Médio, dois de faculdade, e uma licenciada em pedagogia, com idades entre 19 e 28 anos, suas contratações deram-se por meio de indicações políticas, o que condiz com o documento Passo a passo:

A Educação Integral abre espaço para o trabalho dos profissionais da educação, dos educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica nos macro-campos), observando-se a Lei nº9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. (BRASIL, 2007, p.14).

Vale destacar que observando o documento passo a passo, a implementação do PME na escola, buscou atender os requisitos presentes nos documentos constitucionais, o que influencia na garantia do alcance dos objetivos do programa. O quadro 5 apresenta o perfil dos monitores do programa na escola.

QUADRO 5: Perfil dos monitores.

Sujeitos	Sexo	Idade	Tempo de atuação no PME	Formação
Monitor 1	Masculino	19 a 22	6 meses	Bacharelado em administração pública (Em andamento)
Monitor 2	Feminino	19 a 22	6 meses	Técnico em Serviços Públicos (em andamento) Técnico em Administração (em andamento)
Monitor 3	Masculino	19 a 22	6 meses	Ensino Médio Incompleto (em andamento)
Monitor 4	Feminino	27 a 30	12 meses	Licenciatura Plena em Pedagogia

Fonte: Questionários

A gestora do programa tem a responsabilidade de coordenar a oferta e o desenvolvimento das atividades do programa, articulando ações para o trabalho coletivo, a busca pelo consenso, superar os desafios e comprometer-se com o desenvolvimento integral das crianças, sendo esta, uma professora lotada na escola com carga horária semanal de 40 horas. A seguir, apresentamos o quadro que mostra o perfil da gestora do PME.

QUADRO 6: Perfil da gestora do PME na escola

Sexo	Idade	Tempo de atuação na área da educação	Tempo de atuação no PME	Formação
Feminino	40 anos ou mais	28 anos	2 anos	Licenciatura plena em pedagogia e pós graduação em docência do ensino superior.

Fonte: Questionários

Ainda, para a melhor compreensão do desenvolvimento do PME na escola, foram escolhidos como sujeitos da pesquisa os professores de português e matemática, afim de conhecer os impactos das atividades do programa nas salas de aula. O quadro 7 apresenta as características dos professores da escola.

QUADRO 7: Perfil dos professores de português e matemática da escola.

Sujeitos	Sexo	Idade	Tempo de atuação na escola	Formação
Professor 1	Masculino	27 a 30	1 ano	Licenciatura plena em computação, pós graduação em gestão educacional.
Professor 2	Feminino	35 a 40	28 anos	Licenciatura plena em pedagogia, pós graduação em docência do ensino superior.

Fonte: questionários

Em relação aos sujeitos participantes desta pesquisa, vale destacar que a abordagem dos mesmos foi por meio de conversas, onde foi apresentada a questão da pesquisa, foi relatada a importância da realização deste estudo, além de destacarmos o sigilo com as informações adquiridas na realização deste trabalho. Também foi feito o esforço de explicar como seria realizada a pesquisa, expondo o modo como deveria ser respondido cada questionário. No capítulo que segue, trazemos a análise e discussão dos resultados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta dos os dados, foi iniciada a análise e discussão dos mesmos, parte essa de suma importância para a obtenção dos objetivos deste estudo. Decidimos trabalhar com a análise do discurso, por possibilitar um entendimento particular dos escritos dos sujeitos, para Richardson (2011, p. 224):

Pela sua natureza científica, a análise de conteúdo deve ser eficaz, rigorosa e precisa. Trata-se de compreender melhor um discurso, de aprofundar suas características (gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas etc.) e extrair os momentos mais importantes. Portanto, deve basear-se em teorias relevantes que sirvam de marco de explicação para as descobertas do pesquisador.

Diante disso, iniciamos a discussão dos resultados, obtidos através da pesquisa realizada. Vale destacar que os questionários aplicados buscaram levantar questões a respeito das mudanças (comportamentos, relacionamentos e aprendizagem) ocorridas no cotidiano escolar dos alunos atendidos pelo programa, bem como concepções a respeito do PME, o ponto de vista dos professores regentes a respeito das implicações ocorridas na aprendizagem dos alunos participantes do PME e um breve levantamento a respeito do perfil dos monitores do programa e questões relacionadas a gestão do PME.

Após a aplicação dos questionários, buscou-se analisar as respostas de cada grupo pesquisado, e percebemos as semelhanças e diferenças nas respostas apresentadas. São apresentados a seguir, os relatos dos monitores, alunos, professores e da coordenadora do PME, para garantia da privacidade dos participantes, as identidades foram preservadas.

A escolha dos alunos participantes dessa pesquisa deu-se a partir de sugestões da coordenadora, em que se buscou a apreciação daqueles com maior frequência no programa e com mais tempo de participação. Os 2 professores escolhidos são das disciplinas português e matemática. A escola possui 5 monitores do PME, todos foram convidados e somente 1 não mostrou-se disponível para contribuir com a pesquisa. Tivemos a participação também da gestora do programa, que deu uma importante contribuição. Adiante, são apresentadas as análises dos questionários.

4.1 Resultado dos questionários realizados com os monitores

Neste item analisamos as respostas dos monitores às questões que dizem respeito ao Programa Mais Educação, desde suas atuações ao conhecimento do programa. Para cada pergunta, trazemos a análise detalhada das respostas.

A **primeira pergunta**: Como foi o primeiro contato com o programa e como surgiu o interesse em trabalhar no PME? Sobre isto, os monitores responderam:

“O primeiro contato foi muito bom, e o meu interesse é ensinar e também aprender, obter conhecimento, pois a prática é muito diferente da teoria.” (Monitor 1).

“Meu primeiro contato foi ótimo, por ser um programa de incentivo ao aluno estudar, interessei-me a trabalhar no PME, porque é um programa que trabalha uma educação a mais na vida do aluno, incentivando o aluno a estudar mais, a ter responsabilidade, dedicar-se, enfim um programa de ensino integral.” (Monitor 2).

“Me interessei porque gosto de trabalhar com esporte e me relacionar com crianças.” (Monitor 3).

“O primeiro contato com o PME, se deu na escola onde eu já trabalhava. O interesse em trabalhar no PME surgiu pelo fato de conhecer o programa e perceber que ele trabalha para a melhoria da educação.” (Monitor 4).

De acordo com as respostas, foi possível perceber que a manifestação do interesse em trabalhar no PME, não se justifica de maneira precisa, o que nos convida a questionar sobre a formação dosicineiros para a realização das atividades. Além da necessidade do aumento de promoção de encontros formativos e informativos no que diz respeito ao programa. Também estimula-nos a pensar a respeito da qualidade da formação inicial e continuada dos profissionais envolvidos com a educação. Assim:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

Assim, foi possível destacar que a formação contínua e inicial permitem além de aprendizados, constantes reflexões acerca das práticas profissionais. Além disso, podemos perceber a importância do acesso à informação por toda a comunidade, bem como o conhecimento a respeito das políticas educacionais. O que nos instiga a observar a

importância atribuída ao programa pela comunidade e a necessária e contínua reflexão a respeito da melhoria da qualidade da educação.

A **segunda pergunta**: Qual a sua área de atuação no PME? Detalhe um pouco sobre a sua formação profissional e como isso ajuda na atuação das atividades desenvolvidas no programa.

“Minha área de atuação no PME era matemática. Porém minha formação profissional ajudou muito no desenvolvimento dessa área no PME, por eu estar cursando administração, ajudou não só a desenvolver a área da matemática de forma simples dando o entendimento e o amor as matéria, mas como administrar uma sala de aula fazendo com que todos se sintam bem.” (Monitor 1).

“Informática, trabalhei um ano e meio com informática em instituição particular, fiz alguns cursos nessa área para melhor desenvolver, isso me ajudou bastante a ter conhecimento e me aprimorar nessa área para um bom desenvolvimento com os alunos.” (Monitor 2).

“Sou monitor de esporte, tenho interesse em ver o programa progredir.” (Monitor 3).

“Sou monitora de letramento, minha formação ofereceu-me bases para o desenvolvimento dessa oficina e também já trabalhava em escola e isso facilitou a minha atuação.” (Monitor 4).

A partir do exposto nestas respostas, percebemos questões relacionadas à formação dos monitores para o desenvolvimento das oficinas as quais são responsáveis, vale destacar que o programa tem oportunizado para os que são estudantes universitários, a vivência de relações entre a teoria e a prática, o que nos convida a pensar a respeito da promoção de políticas educacionais que incentivem o aumento da qualidade e de experiências na formação inicial dos profissionais.

Nesta ocasião, observou-se que três, dos quatro monitores possuem formação relacionadas as áreas de atuação no PME, o que facilita no desenvolvimento das oficinas, além do relato do monitor 2 e do monitor 4 que expõem o fato de suas respectivas atuações anteriores em escolas, o que é enriquecedor das práticas. Para Sacristán (1999, p. 28):

A prática é entendida como a atividade dirigida a fins conscientes, como ação transformadora de uma realidade; como atividade social historicamente condicionada, dirigida à transformação do mundo; como a razão que fundamenta nossos conhecimentos. A prática pedagógica, entendida como uma práxis envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros.

Também é importante destacar que as práticas docentes manifestam os objetivos postos pela sociedade, o que é caracterizado pelas experiências das suas ações ao longo do tempo.

A **questão três** traz o seguinte ponto: Ao ser inserido como monitor do PME houve algum tipo de treinamento ou atividade de caráter esclarecedor para atuar junto aos beneficiários do PME? Se sim, detalhe sobre o assunto. A seguir, as respostas:

“Quando inserido como monitor do PME, tivemos sim um planejamento de como desenvolver o programa e ensinamento de como trabalhar com o aluno para que ele se sinta bem.” (Monitor 1).

“Sim, houve uma formação com os coordenadores geral do Piauí do PME, onde o mesmo explicou o que é o PME, quais objetivos do programa e como funciona.” (Monitor 2).

“Sim, teve um bom planejamento.” (Monitor 3).

“Sim, houve um encontro no qual foram apresentados os princípios do programa e mostrado como deve funcionar nas escolas.” (Monitor 4).

Diante do que foi apontado nesta pergunta podemos perceber que os monitores participaram de um planejamento, o que oportunizou a formação destes para o desenvolvimento do programa. O planejamento é uma ação de grande importância, à medida que tem como objetivo a maior aproximação com a obtenção das propostas almeçadas, poupa esforços e traça metas. Com isso pode-se salientar que qualquer atividade da vida humana requer planejamento, o que caracteriza as condições das ações humanas. O que é reforçado por Gomes (2011, p. 4),

A idéia de planejamento é discutida amplamente em nosso cotidiano, planejamos que ações desenvolveremos em nosso dia, planejamos como será nossa casa, como será as nossas férias. No ambiente educacional não poderia ser diferente o planejamento é a base sólida do sucesso das ações tanto intra como extra-sala de aula. A escola é considerada um lugar propício para o trabalho com o conhecimento ela tem a função de levar os alunos a pensarem, refletirem, compreenderem e mudarem a realidade da qual fazem parte. O planejamento de sala de aula desemboca na prática do professor e do aluno por isso exige muito compromisso associado a algumas limitações e possibilidades.

No entanto, o que se pode perceber é que foi um planejamento insuficiente, talvez pela necessidade de manter um constante diálogo coletivo, sendo oportuno propiciar alternativas diversas para as orientações (e-mails, redes sociais, jornais informativos, entre outros).

O quarto e último questionamento: De que forma o desenvolvimento da oficina na qual você é responsável busca o alcance dos objetivos previstos pelo programa isto é, qual a sua contribuição para a melhoria da formação integral dos alunos?

“Estar sempre buscando informações e trabalhar com amor, pois quando se trabalha com amor os alunos passam a gostar mais da matéria, do estudo e de ter responsabilidade.” (Monitor 1)

“Como já falei anteriormente é uma oficina que desperta o interesse dos alunos, onde procuro ensinar noções básicas de informática e como fazer pesquisas, baixar vídeos, criar slides, tudo que é de grande importância para qualquer aluno do ensino fundamental.” (Monitor 2)

“Porque os alunos gostam muito do Programa Mais Educação.” (Monitor 3)

“A oficina de letramento tem o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos na disciplina de português, trabalho de forma a incentivar da melhoria leitura e da escrita dos alunos.” (Monitor 4)

De acordo com as respostas, podemos perceber uma limitação no entendimento do Programa, o que se justifica em respostas vagas, concluindo que nos argumentos dos monitores não foram relatadas questões relacionadas à importância da educação integral, bem como a não ou quase vaga justificativa da importância da oficina a qual são responsáveis para a formação destes alunos. Estes fatos são de grande influência no que diz respeito ao uso de metodologias que busquem alcançar os objetivos do PME. Reforçando a discussão o documento Mandala de Saberes do Programa Mais Educação, acrescenta que:

A metodologia para educação integral apresentada aqui pode ser compreendida como um instrumento de diálogo e troca entre os saberes de escolas e comunidades. Acreditamos que as escolas no Brasil só têm a ganhar se buscarem se abrir para as vivências comunitárias, assim como as comunidades para suas escolas; dessa forma, esperamos poder formular saberes diferenciados, ou seja, saberes diferentes dos originais. Queremos uma educação integral em que as diferenças e saberes possam desenvolver condições de mútuas influências e negociações sucessivas. Uma educação integral estruturada a partir de um conceito de integralidade, que supere termos como “contraturno” e “atividades complementares”, bem como saberes escolares e saberes comunitários (BRASIL, 2009, p. 14).

Considerando isso, torna-se importante ainda analisar o conceito de educação integral na atualidade, tendo como bases os diversos entendimentos políticos e sociais construídos ao longo do tempo no que diz respeito ao espaço educativo, tempo escolar, formação integral, entre outros, ressaltando que este é um conceito em construção. Além disso, reforçando a

discussão a respeito dos atores sociais frente ao desenvolvimento do PME, Cavaliere (2009, p. 57) ressalta que:

Uma escola que envolva atores sociais de fora dela, incorporando a diversidade cultural da realidade que a envolve, estará aproximando-se dessa transformação [aproximação entre as classes populares e os modos de socialização da escola]. Mas esta não prescinde de um projeto político pedagógico, sem o qual o ato intencional fica comprometido.

A importância do contínuo envolvimento da comunidade com a escola, torna o conhecimento uma prática significativa, o que idealiza uma formação cultural e social aprofundando-se no contexto no qual os educando estão inseridos. A seguir, apresentamos a análise das respostas que os professores deram aos questionários que foram explicados.

4.2 Resultado do questionário realizado com os professores.

Neste tópico, serão apresentadas as respostas dadas pelos professores de português e matemática, a respeito da participação dos alunos no PME. Os questionamentos lançados procuraram saber sobre os benefícios registrados quanto à participação dos alunos no PME. Seguem as perguntas e respostas, seguidas de análises.

O **primeiro questionamento**: Como você relaciona o desempenho dos alunos na escola e sua inserção no Programa Mais Educação?

“A educação em geral, levando em consideração o ensino aprendizagem é um investimento de médio e longo prazo, no entanto, ao decorrer deste ano, o que pude perceber é que os alunos inseridos no programa Mais Educação passaram a realizar com maior frequência as atividades propostas para casa.” (Professor 1).

“Os alunos tem aumentado consideravelmente a participação nas aulas, e também aumentado a responsabilidade na realização das atividades de casa. O programa é um grande incentivo pra melhoria da aprendizagem dos alunos.” (Professor 2)

De acordo com os professores, o programa contribui para o maior incentivo aos alunos, principalmente no que diz respeito à realização das atividades extraclasse, o que possibilita crer que houve o aumento da aprendizagem dos alunos. Ainda, é possível deduzir que a importância da seleção das atividades dos macro-campos é de grande viabilidade, à medida que acontece levando em consideração as necessidades de cada comunidade, e ainda que a indispensável realização do macro-campo acompanhamento pedagógico, vem de fato se

destacando na instituição, já que tem como objetivo o apoio pedagógico das disciplinas português e matemática.

A **segunda pergunta** foi: Você considera que a participação dos alunos no Programa Mais Educação contribui para melhorar o seu desempenho na escola?

“Com certeza. Até porque trabalhamos com os monitores do programa mais educação sempre em conjunto, ou seja, consideramos o programa como uma extensão real da sala de aula.” (Professor 1)

“Sim. As atividades do programa procuram manter relação com as atividades da escola, essa parece ser uma das metas do programa.” (Professor 2).

Por estas respostas pudemos perceber que de fato o PME tem influenciado no desempenho dos alunos nas salas de aula, analisando o aumento da participação dos mesmos e a responsabilidade na realização das atividades da escola. Cabe destacar também relatos da relação existente entre o currículo escolar com as atividades do PME na escola, sobre isso o documento passo a passo destaca:

No contexto em que se preconiza a Educação Integral, o projeto político pedagógico deve ser construído considerando as experiências que são vividas na escola, sem ficar restrito ao ambiente de sala de aula e aos conteúdos que representam os conhecimentos científicos. Nesse sentido, é preciso oferecer às crianças, adolescentes e jovens diferentes linguagens, e valorizar sua vivências, modificando o próprio ambiente escolar e a produção do conhecimento. As diferentes formas que as crianças, os adolescentes e os jovens utilizam para se expressar são as suas linguagens, por meio das quais demonstram o que sentem e pensam sobre o mundo que os cerca. Tais linguagens não podem ser ignoradas e devem estar presentes na organização do espaço escolar, em diálogo com os saberes institucionalizados. Em um mundo onde as mudanças são cada vez mais rápidas, é necessário trabalhar com diferentes saberes. (BRASIL, 2007, p. 20).

Desse modo, foi possível analisar a importância da realização das atividades escolares em diferentes espaços educativos, o que deve também relacionar-se com as vivências dos alunos, pois é isso que oportuniza a significação da aprendizagem. Também pudemos perceber a consciência dos professores em relação aos benefícios proporcionados pelo PME.

4.3 Resultado do questionário aplicado a gestora do PME

Nesse item, a gestora do PME preferiu não se prender as perguntas presentes no questionário, mas fazer uma descrição a respeito do programa inserido na escola. Desse modo, tivemos a possibilidade de conhecer aspectos do PME na visão da gestora. Assim,

procuramos analisar da melhor forma o que foi escrito pela gestora, as perguntas do questionários tinham o objetivo de conhecer questões como: influência do PME na qualidade da educação, a forma que o PME tem contribuído para melhorar as ações pedagógicas da escola, os pontos positivos e negativos que houveram com a implementação do programa na escola, dentre outras.

Em um primeiro momento a gestora detalhou como se deu o início das atividades do programa. Segundo a mesma, no ano de 2015 a Escola Municipal Inácio Vieira de Sá, iniciou as atividades do Programa Mais Educação no dia 05 de maio com a reunião realizada no mesmo prédio com a participação da Coordenadora e os monitores para o planejamento das atividades com o objetivo de apresentar a importância do Programa para a comunidade, tendo a família como agente incentivador da proposta do Programa. Também, segundo a coordenadora do PME no povoado Oitis, foram muitos os obstáculos encontrados, dentre eles destacam-se a falta de espaço físico para o funcionamento das oficinas e as dificuldades que vão surgindo no decorrer do desenvolvimento do PME, mas com o empenho coletivo dos profissionais do programa as atividades iam acontecendo com êxito.

Vale destacar os fatores que caracterizam a implantação do PME em cada instituição, sendo este uma proposta de inserção de educação integral nas escolas públicas brasileiras que se somam a outras políticas educacionais que ao adentrar em cada instituição adquire suas particularidades, mas com o intuito da busca pela padronização da escola básica em todo país.

Na Escola Municipal Inácio Vieira de Sá e nas demais instituições do Município de Colônia do Piauí, a escolha das oficinas a serem desenvolvidas pelo programa deu-se através da disponibilidade de monitores e viabilidades das oficinas, sendo essas padronizadas em todas as escolas do município.

A seguir, trazemos a descrição e análises de respostas apontadas pela gestora do programa, diante das perguntas lançadas.

A **primeira pergunta**: O que a senhora pensa sobre o PME no Brasil, no Piauí e aqui em Colônia (povoado Oitis)? Quais os comentários que ouviu sobre o Programa? O que se sabe sobre o PME em Colônia em geral? A esse respeito, a gestora discorreu:

O PME no município em que atuo, no momento em que atuo foi gerado então um problema nas cabeças das famílias que tem filhos na escola, o fato é que tudo novo é um espanto, surgiam tantas dúvidas, palavras sem fundamentos saídas da boca das pessoas, enfim foi um choque, no entanto, foi uma causa abraçada que está dando certo.

Aqui vale analisar a importância da escola em oportunizar às famílias encontros informativos a respeito das ações empreendidas pela instituição, e na promoção de experiências que envolvam a participação da comunidade. É o que a apresenta o documento passo a passo em relação às atribuições do diretor das escolas.

Nesse sentido, o trabalho do diretor também tece as relações interpessoais, promovendo a participação de todos os segmentos da escola nos processos de tomada de decisão, de previsão de estratégias para mediar conflitos e solucionar problemas. Cabe ao diretor promover o debate da Educação Integral nas reuniões pedagógicas, de planejamento, de estudo, nos conselhos de classe, nos espaços do Conselho Escolar. (BRASIL, 2007, p. 16)

Desse modo, é relevante observar que o que se espera no desenvolvimento da educação integral é justamente o constante envolvimento entre escola, família e comunidade.

A **segunda pergunta**: Pelos comentários e pelo que pode acompanhar, a senhora acredita que o programa aqui na escola é igual ou diferente às outras em Colônia e na região em geral? Relate sobre o assunto.

“O programa aqui na nossa escola não é diferente das outras do município, é claro todas trabalham com o mesmo objetivo, a meta é alcançar bons resultados, tendo dificuldade o espaço físico, mas nada diferente, todas iguais.”

Com esta resposta, compreendemos que assim como nas outras instituições, a escola em questão também possui suas peculiaridades, tendo maior ênfase no problema com a falta e inadequação do espaço físico, salienta também a busca comum da consolidação dos objetivos pelas escolas do município.

Isto nos parece ser característica de programas quanto à implantação nos municípios, o que sabemos é que estes são instituídos como uma base comum, mas a o adentrar em cada região, mais particularmente em cada município, estes são regulados conforme as necessidades de cada organização.

A **terceira pergunta**: O apoio do PME tem contribuído para o tempo de permanência do aluno na escola? Caso positivo, por que acha que o programa tem feito os estudantes ficarem mais na escola.

“É claro que o M.E tem contribuído muito com a permanência do aluno na escola, muitos sentem-se à vontade pelo fato de em suas casas não terem

uma alimentação desejada com abundância, e no M.E o aluno tem a disponibilidade de várias alimentações de boa qualidade, isso faz com que o aluno permaneça firme no programa.”

Diante das respostas podemos compreender alguns dos fatores que contribuem para a frequência dos alunos na escola, sendo a merenda escolar uma das contribuições para a permanência desses alunos na mesma. O PME tem parcerias com O PNAE o que tem garantido a oferta da alimentação destinada aos alunos que participam do programa.

Cabe analisar a questão motivacional dos alunos, o que nem sempre diz respeito à aprendizagem, sabemos que muitas das crianças que frequentam a escola são alunos de classe média baixa que concebem a merenda como fator principal propiciado pela escola. O que também nos implica a pensar a respeito da compreensão dos mesmos sobre a aprendizagem e a informação, que são propiciadas no ambiente escolar.

Ainda, pode-se deduzir que de alguma maneira os alunos não compreendem o que consiste o PME, o grande valor das atividades propiciadas para a formação integral dos mesmos, bem como a qualidade da oferta de educação da escola.

A **quarta pergunta**: O apoio do PME tem contribuído para melhorar a formação de parcerias escola comunidade e para a melhoria das ações pedagógicas da escola?

“Temos parceria com outros programas como: assistência social (CRAS), com o PETI, projuvem e outros e outros. A própria secretaria de educação que contribui com a parceria de coordenador, diretor, são vários o apoio que recebe. Também o apoio de professores empenhado em ajudar, monitores preparados que só tem a melhorar com o andamento das ações pedagógicas, um exemplo é a participação dos monitores nos planejamentos pedagógicos, atividades desenvolvidas na escola, uma parceria aberta de escola com escola.”

Diante dessas respostas, podemos pressupor que o PME de fato tem contribuído na melhoria da relação escola e família, ainda, foi possível analisar de acordo com o que foi dito pela coordenadora do PME, que há de fato a informação da família, por meio das reuniões nas escolas. Também foi possível analisar que a superação da evasão tem acontecido após a implantação do PME.

É importante destacar que a coordenadora do programa relaciona a falta do espaço físico da escola com o pouco êxito na realização das oficinas, ainda foi possível concluir que além do reconhecimento da melhoria da qualidade da educação, a gestora também relatou que

a questão das oportunidades de emprego para as pessoas da comunidade, o que é fortalecido pelo documento passo a passo:

A Educação Integral abre espaço para o trabalho dos profissionais da educação, dos educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica nos macrocampos), observando-se a Lei nº 9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. Trata-se de uma dinâmica instituidora de relações de solidariedade e confiança para construir redes de aprendizagem, capazes de influenciar favoravelmente o desenvolvimento dos estudantes. (BRASIL, 2007, p.14).

Nesta parte do trabalho, percebemos pela fala da gestora que o PME tem envolvido a comunidade escolar, criando uma relação mais próxima com a escola, e isso é bom, pois um dos fatores que mais influencia o desenvolvimento do aluno é a presença da família. A seguir, trazemos a discussão dos questionários aplicados aos alunos do PME.

4.4 Resultado dos questionários aplicados aos alunos.

Este tópico traz a socialização das respostas apresentadas pelos alunos, em que se percebeu as mudanças que ocorreram no cotidiano escolar destes após a participação no PME. Como estes alunos são menores de idade, a primeira abordagem deu-se através do consentimento dos pais, explicamos do que se tratava a pesquisa, o familiar responsável autorizou e assinou um termo de consentimento. Feito isso, os questionários foram aplicados aos alunos.

A **primeira questão** discutida: Após a sua participação no PME, você melhorou a sua participação nas aulas? Melhorou o seu relacionamento com os colegas?

“Sim, há a incentivação dos professores a aplicar as aulas pra nós alunos, então por isso que melhorei a participação. Sim, pois as atividades ajudavam na aproximação com os colegas”. (Aluno1).

“Sim, o aprendizado foi melhor estudando durante dois turnos, nas aulas já chegava sabendo de tudo para ajudar o professor. Melhorou, mais ainda deu pra conhecer melhor os amigos e ainda conheci mais amigos.”(Aluno 2).

“Melhorou sim porque comecei a me interessar mais e prestar mais atenção nas aulas. O relacionamento com os colegas continua do mesmo jeito.” (Aluno 3).

“Sim, Sim” (Aluno 4).

Diante das falas dos alunos, percebemos que houve de fato a melhoria na participação das aulas. No relato do Aluno 1, ficou claro que há o incentivo aos professores na aplicação das aulas, o que podemos supor que as atividades desenvolvidas pelo PME têm oportunizado aos alunos experiências diferenciadas de aprendizagem. As diversas atividades do programa têm como características propiciar atividades pedagógicas diferenciadas daquelas vivenciadas em sala de aula. Isto também nos convida a pensar a respeito da expansão dos espaços educativos para além do ambiente escolar.

A educação, como nos ensinou Paulo Freire, é um lugar de conflito, onde o diálogo precisa ser conquistado. A aposta desta formulação para a educação integral está na construção de um instrumento capaz de lidar com saberes oriundos de distintas experiências e avançar na direção da escuta mútua e das trocas capazes de construir um saber diferenciado. Se o homem é sujeito de sua própria educação, não é somente objeto dela; como ser inacabado não deve render-se, mas interrogar e questionar. Escola e comunidade estão convidadas a fazer este exercício. (BRASIL, 2009, p.15).

Dessa forma, podemos inferir que na escola, o desenvolvimento das atividades do PME e o saber construído na sala de aula relacionam-se constantemente, o que possibilita a vivência de experiências oriundas das culturas populares, e isso se apoia no que diz Paulo Freire sobre o diálogo, sendo este um objetivo que precisa ser conquistado.

A **segunda pergunta**: Melhorou a sua responsabilidade na realização e entrega das suas tarefas? As respostas obtidas foram:

“Sim, pois os monitores nos ajudavam nas atividades de escola, também ensinavam tudo que era preciso, quando não entendia eles ensinavam novamente”. (Aluno 1).

“Sim, os monitores ensinavam os capítulos e colocavam nós para responder os exercícios e todos sabiam responder, ninguém levava exercício para a escola sem responder”. (Aluno 2).

“Melhorou bastante porque eu vi que eu tinha capacidade de realizar todas as tarefas escolares.” (Aluno 3).

“Sim”. (Aluno 4).

Percebemos que as respostas dos alunos condizem com o que foi exposto nos relatos dos professores a respeito do aumento da responsabilidade na realização e entrega das tarefas. Nesta ocasião, reforçamos novamente os fatores que têm ocasionado esta ação, dentre eles destacamos as oficinas realizadas pelo PME, com maior ênfase nas oficinas de letramento e matemática, que nesta escola têm contribuído significativamente para a melhoria do desempenho dos alunos em sala de aula, e conseqüentemente as oportunidades de vivências

de situações de ensino aprendizagem diversificadas, fruto das metodologias adotadas pelos monitores.

Por estas respostas, percebemos que os alunos compreendem que as suas participações no PME tem auxiliado na melhoria do desempenho em sala de aula, além de perceber que no relato do Aluno 3, fica exposto que há também o estímulo da capacidade dos alunos, motivando-os a se sentirem capazes e a aumentar o interesse na busca pela melhoria da aprendizagem. A respeito disso Lima (2012, p. 32) discorre:

Consideramos o fato de que os estudantes acreditam em si mesmos e sentem-se capazes de aprender um fator importante associado aos resultados do Programa, já que esta questão se refere à autoestima destas crianças e jovens, até então reconhecidos na escola pelo fracasso escolar, pela repetência e incapacidade em aprender.

Compreendemos assim, que ao serem motivados, os alunos avançam no desenvolvimento da aprendizagem e isto produz o sentimento de pertença, e conseqüentemente o melhor desempenho na escola.

A terceira pergunta: Tem aumentado em você a vontade de estudar, pesquisar e querer saber mais sobre os temas e ou atividades trabalhadas na escola?

“Continuou bom os estudos”. (Aluno 1).

“Ficou do mesmo jeito, mas ficou um pouco cansativo”. (Aluno 2).

“Sim, porque eu comecei a ver os estudos com outros olhos”. (Aluno 3).

“Continuou a mesma coisa”. (Aluno 4).

Foi possível perceber analisando as respostas dos alunos que de fato, o programa tem contribuído para a melhoria das relações pessoais dos estudantes, da aprendizagem e da responsabilidade, além disso, foi possível entender que as atividades do programa tem possibilitado a melhoria das relações com os funcionários da escola, o que pode ser justificado pela maior permanência na escola.

O quarto questionamento: O que você mais gosta no Programa Mais Educação?

“Aulas de percussão e informática”. (Aluno 1).

“Das aulas de educação física e matemática, informática, português e percussão”. (Aluno 2).

“Educação física e letramento”. (Aluno 3).

“Gosto mais de português e matemática e das aulas de futebol”. (Aluno 4).

Diante do que os estudantes responderam, podemos perceber que pelo menos três deles tem as oficinas do macro-campo, acompanhamento pedagógico como o que mais gosta no programa. Verifica-se ainda, que a diversidade curricular também e principalmente propiciada pelas práticas do programa, estimula o interesse dos alunos, o que nos leva a repensar sobre as metodologias utilizadas cotidianamente em sala de aula, e por seguinte nos questionar a respeito de práticas diferenciadas serem alguns dos principais fatores que ocasionam o fracasso escolar.

Podemos concluir que os fatores que consideramos definitivos da aprendizagem tiveram significativas mudanças, o que tem grande relação com as atividades proporcionadas pelo PME, o que pode-se firmar que são mudanças reconhecidas pelos atores dessa política educacional, o que nos infere que há de fato o grande esforço dos responsáveis pelo desenvolvimento do programa na busca da consolidação dos objetivos. No capítulo 5, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem sido um assunto em destaque atualmente, analisamos que a discussão sobre a melhoria da qualidade da educação no Brasil vem de longos períodos históricos. Foram muitos os caminhos trilhados na busca pela educação de qualidade. Teóricos se destacaram pela preocupação com o alcance de uma educação mais ampla, como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.

A busca pela aprendizagem que contemplasse os mais diversos aspectos na formação humana induziu a busca pela superação do fracasso, da evasão escolar e das desigualdades educacionais. Assim, como uma das propostas de educação integral por meio da ampliação da jornada escolar foi instituído o Programa Mais Educação, uma estratégia do governo federal que tem como alguns de seus objetivos o estímulo da participação dos diversos sujeitos sociais na significação da aprendizagem, a busca por uma escola de educação inclusiva, a superação do fracasso e da evasão escolar, a busca pela constante relação entre escola e comunidade, e a diversificação do currículo.

A implantação do Programa Mais Educação no povoado Oitis, foi acompanhada por diversas limitações, quanto aos espaços inadequados e a carência na formação dos profissionais envolvidos. Mesmo assim, o programa foi instituído e tem estimulado a construção de diversos valores como: companheirismos, responsabilidade, motivação e interesse nos alunos que participam do programa.

O PME deixa claro que a escola pode e deve ser um espaço de interação, desafio, alegria, desconcentração e, sobretudo, de aprendizagem, passando a ver os docentes como amigos e aliados, tem como meta melhorar não só a aprendizagem, mas também oportunizar mecanismo de incentivo à reflexão sobre a importância da família, e é fundamental neste processo de ensino aprendizagem sua participação, sendo assim, toda criança e todo jovem têm direito ao acesso à educação e, de preferência, a uma educação de qualidade.

O programa mais educação vem construindo novas possibilidades de aprendizagem, os alunos sentem-se estimulados e motivados a estudar e participar mais, são jovens que se divertem, que se relacionam entre si, que se deliciam com as modalidades, mas que também estudam, empenham-se, colaboram uns com os outros, auxiliando-se mutuamente a superar as dificuldades, o que lhes possibilita desenvolver fortes laços de amizade.

O projeto no povoado Oitis está funcionando a todo vapor e sendo um sucesso entre os quatros cantos da escola, mesmo sem haver um espaço adequado mas, como relatado pela gestora:

É no desafio que mostraremos se estamos realmente preparados para superar esse e outros desafios que surgirão e de uma forma, tiramos aquele mal esta que existia anos atrás de que o Mais Educação é uma perda de tempo uma enrolação, hoje posso afirmar de que professor e monitor falam a mesma língua, hoje temos oportunidade de planejarmos nossas atividades que serão desenvolvido durante a semana, temos o momento de compartilhamento de saberes e cada um tenta demonstrar um jeito novo de ensinar principalmente com o mundo lúdico nos auxiliando, pois ser professor é professar a fé e a certeza de que tudo terá valido a pena se o aluno sentir-se feliz pelo que aprendeu com você e pelo que ele lhe ensinou.

O programa mais educação tem como ponto de partida promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem através de inovações nas práticas pedagógicas, ampliando a jornada escolar para oferecer mais atividades de aprendizagem ao educando, visando um planejamento eficaz e organizando ambientes a serem utilizados no desenvolvimento das atividades, neste sentido realizando a constante formação dos monitores, os objetivos e as expectativas de cada oficina, aumentando o aprendizado do educando a fim de multiplicar os conhecimentos adquiridos.

Podemos perceber que no município algumas lacunas existem na efetivação do PME, o que já vem sendo uma característica do desenvolvimento do programa nas instituições. Isso se justifica principalmente, pelo fato do PME ser criado na esfera federal, passando pelos estados, municípios e por seguinte adentrando as escolas. O que podemos deduzir, que a Escola Municipal Inácio Vieira de Sá soma-se a muitas outras do Brasil, que passam por dificuldades para desenvolver os programas e projetos, ainda nos competi afirmar que a escola vem de fato obtendo êxito na implantação e no desenvolvimento dos programas do governo federal.

Compreendemos através deste estudo, o vasto caminho percorrido pelas perspectivas de educação integral até os dias atuais, e que o PME é um programa que vem ocupando espaço na busca pelo aumento da qualidade da educação brasileira, ao tempo em que tem apresentado boas experiências, como é o caso da escola analisada nesta pesquisa. Ainda, foi importante conhecer as diversas parcerias estabelecidas entre os programas, bem como a importância da relação escola-família-comunidade para a elevação da qualidade da educação brasileira.

Também, foi possível através do embasamento nos documentos do governo, nas bibliografias e em todas as contribuições teóricas, conhecer as diversas ações que devem ser empreendidas para o alcance dos objetivos impostos por estas propostas a nível nacional.

Considerando os estudos realizados e as informações obtidas por meio dos questionários, conclui-se que a implantação do PME no povoado Oitis, obteve ainda que numa pequena proporção, êxito na superação do fracasso escolar, a promoção de oportunidades de diálogo entre escola e comunidade, e o aumento da aprendizagem dos alunos. O que é de grande relevância para o aumento do IDEB e conseqüentemente a elevação da educação no país.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Ivany Souza. Por entre olhares, danças, andanças, os alfabetismos, letramentos na perspectiva da educação integral. In: MOLL, J. (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito á outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 258-266.
- BOMENY, Helena. A escola na Brasil de Darcy Ribeiro. **Revista Em Aberto**, Brasília MECINEP, vol. 22, nº 80, abril. 2009, p. 109-120.
- BRASIL, Ministério Da Educação. Programa Mais Educação- Passo a Passo por Maria Eliane Santos, et al. Brasília: MEC- Secad. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf, acesso em 14. Ago.2015.
- _____. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. acesso em 10.Set. 2015.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar.
- _____. **Rede de Saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.
- _____. **Roteiro de Mobilização para Adesão Programa Mais Educação**. 2013. Ministério Da Educação.
- _____. **Ministério Da Educação. Série Mais Educação: Educação Integral**. – Brasília: MEC – Secad., 2009b;
- CAVALCANTI, Thamiriz da Silva. **O programa Mais Educação e sua Implantação no município de São Gonçalo**. 2012. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. São Gonçalo,2012.
- CAVALIERE, Ana Maria. Educação Integral: Uma nova identidade para a escola Brasileira. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, Vol. 23, n. 81, dezembro. 2002, p. 247-270.
- COSTA, Vera Lucia Cabral (org.) **Gestão educacional e descentralização**. 2. ed. São Paulo; Cortez 1997.
Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 10 de setembro de 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^a.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1991.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29; Mai./Jun. 1995

GOMES, Édula Maria Fonseca, **A importância do planejamento para o sucesso escolar.** Porto Nacional – TO .2011

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Edilene Eva de. **Um estudo sobre o programa Mais Educação na rede municipal de São José.** Monografia (especialização em educação integral) -Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer.** Kelma Socorro Lopes de Matos, Sofia Lerche Vieira. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade.** 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. **Pátio: Revista Pedagógica.** n.5, p.12-15, ago.-out,2009. Disponível em http://www.grupoa.com.br/revista-patio/Edicao_do_Mes.aspx?revistaSecaoId=7. Acesso em 4 de setembro de 2015

_____. **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre. Penso,2012.

NUNES, Clarisse. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral. **Revista Em Aberto,** Brasília MEC-INEP, vol. 22, nº 80, abril. 2009, p. 121 a 134.

PINHEIRO, Fernanda Picanço da Silva Zarour. **Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral.** 2009

RIBEIRO, Elisa. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: CHAER, Diniz e Ribeiro **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais.** Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

RICHARDSON, Roberto Jarry, **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSA, Viviane Silva. SEMINÁRIO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, IX, 2012, Santa Catarina. **O programa mais educação como política pública nacional de educação integral.** Santa Catarina, 2012.v.1.p.1-15.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Juliana Regina dos. **O Programa Mais Educação de uma escola municipal de Maringá.**2012. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)- Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Estimado (a) monitor (a),

Esta pesquisa é realizada por **Antonia Célis Amorim de Sá** graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, que tem como temática: **INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” NA ESCOLA MUNICIPAL INÁCIO VIEIRA DE SÁ-COLÔNIA DO PIAUÍ NO ANO DE 2015** tendo como orientadora desta pesquisa a Prof^ª. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves. Sua participação é essencial para obtenção dos resultados que serão fundamentais para o sucesso deste trabalho.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados desta pesquisa não vai identificar os participantes e de maneira alguma, os dados serão utilizados para outras finalidades que não sejam para fins desta pesquisa.

QUESTIONÁRIO APLICADO AO (À) MONITOR (A)

1. Sexo:

() feminino () masculino

2. Idade:

() 19 a 22 anos () 23 a 26 anos () 27 a 30 anos

() 31 a 35 anos () 35 a 40 anos () 40 anos ou mais

3. Qual sua graduação? Tem especialização? Em qual área? _____

4. Há quanto tempo atua na área de educação? _____

5. Há quanto tempo você trabalha nesta escola? _____

6. Há quanto tempo você trabalha no PME? Como foi o primeiro contato com o Programa e por que surgiu o interesse de trabalhar no PME?

7. Qual a sua área de atuação no PME? Detalhe um pouco sobre a sua formação Profissional e como isso ajuda na atuação das atividades desenvolvidas no programa.

8. O que você sabe sobre o PME no Brasil, na Piauí e aqui, no povoado Oitis? Quais comentários você ouviu sobre o PME? E o que se sabe sobre o PME em Colônia?

9. Ao ser inserido como monitor do PME houve algum tipo de treinamento ou atividade de caráter esclarecedor para atuar junto aos beneficiários do PME? Se sim, detalhe sobre o assunto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Estimado (a) professor (a),

Esta pesquisa é realizada por **Antonia Célis Amorim de Sá** graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, que tem como temática: **INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” NA ESCOLA MUNICIPAL INÁCIO VIEIRA DE SÁ-COLÔNIA DO PIAUÍ NO ANO DE 2015** tendo como orientadora desta pesquisa a Prof^ª. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves. Sua participação é essencial para obtenção dos resultados que serão fundamentais para o sucesso deste trabalho.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados desta pesquisa não vai identificar os participantes e de maneira alguma, os dados serão utilizados para outras finalidades que não sejam para fins desta pesquisa.

QUESTIONÁRIO APLICADO AO (À) PROFESSOR (A)

1. Sexo:

feminino masculino

2. Idade:

19 a 22 anos 23 a 26 anos 27 a 30 anos

31 a 35 anos 35 a 40 anos 40 anos ou mais

3. Qual sua formação? Tem especialização? Em qual área? _____

4. Há quanto tempo atua na área de educação?

5. Há quanto tempo você trabalha nesta escola? _____

6. Como você relaciona o desempenho dos alunos na escola e sua inserção no Programa Mais Educação?

7. Você considera que a participação dos alunos no Programa Mais Educação contribui para melhorar o seu desempenho na escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Estimado (a) aluno(a),

Esta pesquisa é realizada por Antonia Célis Amorim de Sá graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, que tem como temática: O estudo do Desenvolvimento do Programa Mais Educação no Povoado Oitis tendo como orientadora desta pesquisa a Prof^a. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves. Sua participação é essencial para obtenção dos resultados que serão fundamentais para o sucesso deste trabalho.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados desta pesquisa não vai identificar os participantes e de maneira alguma, os dados serão utilizados para outras finalidades que não sejam para fins desta pesquisa.

QUESTIONÁRIO APLICADO AO (À) ALUNO (A)

1. Sexo:

() feminino () masculino

2. Idade:

3. Melhorou a sua participação nas aulas? Melhorou o seu relacionamento com os colegas?

4. Melhorou a sua responsabilidade na realização e entregas das suas tarefas?

5. Tem aumentado em você a vontade de estudar, pesquisar e querer saber mais sobre os temas e ou atividades trabalhadas na escola?

6. O que você mais gosta no Programa Mais Educação?

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Estimado (a) gestor (a),

Esta pesquisa é realizada por **Antonia Célis Amorim de Sá**, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, que tem como temática: INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” NA ESCOLA MUNICIPAL INÁCIO VIEIRA DE SÁ-COLÔNIA DO PIAUÍ NO ANO DE 2015, tendo como orientadora desta pesquisa a Prof^a. Ms. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves. Sua participação é essencial para obtenção dos resultados que serão fundamentais para o sucesso deste trabalho.

É importante ressaltar que a divulgação dos resultados desta pesquisa não vai identificar os participantes e de maneira alguma, os dados serão utilizados para outras finalidades que não sejam para fins desta pesquisa.

QUESTIONÁRIO APLICADO AO (À) GESTOR (A)

1. Sexo:

feminino masculino

2. Idade:

19 a 22 anos 23 a 26 anos 27 a 30 anos

31 a 35 anos 35 a 40 anos 40 anos ou mais

3. Qual sua graduação? Tem especialização? Em qual área?

4. Há quanto tempo atua na área de educação?

5. Há quanto tempo você trabalha nesta escola? _____.

6. O que a senhora pensa sobre o PME no Brasil, no Piauí e aqui, em Colônia (povoado oitis) Quais os comentários que ouve sobre o programa? O que se sabe sobre o PME em Colônia em geral?

7. Pelos comentários e pelo que a senhora pode acompanhar, a senhora acredita que o programa aqui na escola é igual ou diferente às outras em Colônia e na região em geral? Explique Essa escola é igual às outras ou existem diferenças em relação às outras? Relate sobre o assunto.

8. O apoio do PME tem contribuído para o tempo de permanência do aluno na escola? Muitos alunos ficam mais na escola por causa dele ou não? Caso positivo, por que acha que o programa tem feito os estudantes ficarem mais na escola (ou por que não tem contribuído para ficarem)?

9. O apoio do PME tem contribuído para melhorar as ações pedagógicas da escola? Explique detalhadamente, dando exemplos.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Antonia Lelis Amorim de Sá,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Um estudo sobre o Programa Mais Educação (PME)
na escola municipal Inácio Vieira de Sá, no povoado Oitá
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de Maio de 2016.

Antonia Lelis Amorim de Sá
 Assinatura

Antonia Lelis Amorim de Sá
 Assinatura